

TRÂNSITO

Acabaram-se os grandes congestionamentos

“O trânsito melhorou sensivelmente nos últimos quatro anos (...) através de uma operação mais adequada da estrutura viária.”

A população é testemunha de que o trânsito na Cidade melhorou sensivelmente nos últimos quatro anos, fato que me autoriza a incluir tal resultado entre os pontos mais positivos de minha administração. Uma iniciativa assinala, de forma especialmente marcante, nossa atuação nesse campo: a de pôr em prática a Ação Centro, retirando o automóvel da área central e reservando-a para o pedestre e o transporte coletivo.

Dávamos, então, importante passo rumo a um objetivo definido no dia de minha posse – o de tornar a Cidade mais humana, por todos os meios ao nosso alcance.

Quando se estabelece um objetivo como esse, é preciso convertê-lo num processo operacional, para que não se dilua em generalidades utópicas. No caso específico, tratava-se de dar prioridade ao pedestre em relação ao automóvel.

Foi o que fizemos, mas não foi uma decisão fácil. Em primeiro lugar porque se sustentava, na época, que a Cidade pararia se os carros fossem retirados do Centro. Depois, porque prevaleceria grande ceticismo, na ocasião, quanto ao trabalho do Departamento de Operação do Sistema Viário (DSV). Toda vez que a Prefeitura programava um remanejamento no trânsito, já se anteviam congestionamentos e transtornos, que nem sempre chegavam a ocorrer de fato.

No entanto, a Ação Centro foi implantada, a Cidade não parou, e o trânsito – ao contrário do que previam alguns – até melhorou. A partir de então, as alterações no trânsito deixaram de ser criticadas com antecedência, e o DSV adquiriu crescente credibilidade.

Tal credibilidade foi fundamental para o êxito da política adotada pela Prefeitura, visando a equacionar os problemas de trânsito através de uma operação mais adequada da estrutura viária existente, em lugar de procurar soluções apenas em obras de engenharia civil, quase sempre caras e traumáticas para a Cidade.

Modernizando a sinalização, alterando a geometria de vias e remanejando os sistemas de circulação, com base num trabalho de engenharia de tráfego, obtivemos

melhoras expressivas na fluidez do trânsito, sempre procurando compatibilizar velocidade e segurança.

Esse equilíbrio é essencial, porque não cabe aumentar a velocidade em detrimento da segurança. Mas também não cabe aumentar a segurança às custas da fluidez, pois não se pode ignorar o enorme desgaste físico e psíquico das pessoas que perdem horas no trânsito, a caminho do trabalho ou de casa.

Foi tendo em conta tal desgaste que, na reorganização dos sistemas de tráfego, sempre atribuímos prioridade ao transporte coletivo, estabelecendo faixas exclusivas para o ônibus, reservando-lhe os itinerários mais curtos e mais rápidos. Tudo para que o usuário possa chegar um pouco mais depressa.